



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editora — Ana da Silva Vieira. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ann., sem esta a silha 3\$000 rs. — Om esta a silha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7, a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comum. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

CLARESA DE POSIÇÕES

Parece haver ainda quem julgue possível deslocar a Ditadura para uma situação feita exclusivamente com republicanos faciosos arrebanhados em nome dos supostos perigos da reacção monarchica e religiosa e empenhados em estabelecer uma constitucionalidade parecida com a de 1911-1926. Mais para a esquecer, ou para a direita, essa politica é a simples sucessora de outra que já se pretendeu firmar em preparação do revirralho e que teve de ceder o praso a que desenrolou os seus principios em 30 de Julho de 1930.

A apresentação desta ideia já suplantada pela marcha da Ditadura sem duvida é lamentavel por mais de um titulo. Tem ao menos o merito de acabar com illusões de varias especies onde não há nada como a franquesa e a clareza de posições.

A ditadura formulou o seu programa definitivo na proclamação de 30 Julho para a formação do Estado novo pela cooperação de todos os portugueses. A União Nacional foi lançada para esse fim. Quando a Ditadura trocasse este caminho por qualquer outro, cairia ela própria pela força da lógica e das fatalidades irreductiveis. Tanto é assim que em face da União Nacional e das declarações feitas pela Ditadura, quando a instituiu, apenas é possível, como se vê, preconisar a constituição de um partido de republicanos, mais ou menos sectarios com o apoio directo ou indirecto da gente empenhada na restauração do partidarismo antigo. Por outras palavras, quem não está como pensamento do Estado novo, para onde tem de ir a Ditadura, está na via do revirralho e da Revolução ainda, ainda quando sejam outras as intenções.

ANA ROCHA
MÉDICA
Consultas das 10 á 12
(Excepto aos domingos)
ESPOZENDE

LITTERATURA

REGRESSO

Ainda na Distancia que olhar, buscando-te ansioso, num quebranto; mas só, por entre a névoa do meu pranto descortinei um lenço a tremular...

Partias para sempre e, a sonhar, desde então, louco ou monje, poeta ou santo andei 'té esquecer fatal encinto, cismando pelas noites de luar!

Mas agora voltaste, agora és minha! adivinho-o no sol da manhãzinha, quando os longes da aurora porpareia!

Falta-me o coração no peito arfante... Sinto que vens, aérea e perturbante e novamente Amór me prende e eneia!

1931. VINHA DOS SANTOS

DESGOSTO!

I
Vil tormento, carrasco da minha alma,
Porque fêres assim meu coração?
Inmensissima dor que não acalma
Arrastando comigo pelo chão!

II
Que sombra te fiz eu, ó ser malvado?
Qual o prazer por tanto sofrimento?
Assim será tão grande o meu peccato
Que sossego não tenha um só momento!

III
Meu corpo disforme, tão consumido,
Não vivera assim por largos anos.
Meu ultimo arranco e gemido

IV
Entrando já nas portas do Alem,
—Saindo do meu doloroso peito—
Dirá: A Jesus!... linda flor do meu Bem!
Espozende. A.

Um lindo livro.

Violetas Dispersas

— DE —
Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel asstetizado com o retrato da extincta.

PREÇO 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinada ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A venda em todas as livrarias do paiz em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.

Livros e artigos escolares —
Vendem-se na Typografia de O
ESPOZENDE

Os sem trabalho

— Não há trabalho! — Quadros de dor e de miséria. — Os que se vêem na contingência de mendigar. — Momentos de revolta e lágrimas de desespero.

E' desoladora, como todos sabem, a época da grande crise que todo o mundo atravessa.

Os operários despedidos das fabricas, mãos caídas num desalento repugnante, cortados os meios de emigração, pululam aos milhares, meditativos, — a sombra dum ódio fervilhar no cérebro — pelas ruas das cidades, estendendo as mãos calçadas á caridade publica!

E o numero desses desprotegidos da sorte, aumenta duma maneira assustadora de dia para dia. A miséria alastra-se indomável, como uma torrente caudalosa rompendo um dique esboroadol!

Horrorosos quadros de tragédia sucedem-se numa visão negra, alucinante!

Pais de familia, forçados pela crise a cruzar os braços em atitudes de desalento e desespero, esquadriñhando empregos, andam na caça infructifera do trabalho, para matar a fome aos que lhe são caros... Mas em qualquer parte que se apresentem, sempre aquele « não há trabalho » desanimados lhes martela os ouvidos, lhes rasga o coração já tam despedaçado!

Os « sem trabalho » desistem finalmente das porfiadas tentativas. E nas porvilgas misérrimas entra a torrente devastadora dos sentimentos mais puros, corrompendo a virtude, arrastando apocalitica, na sua veloz fúria, os desgraçados ao crime, ao vicio e, não raras vezes, ao suicidio!

Pelas ruas, aboradam, envergonhados, cabisbaixos, os que nada ou pouco perderam com a sua situação.

— « Senhor, sou um operario sem trabalho, valha-me com qualquer coizinha... »

E, quase ás ocultas, estendem a mão, onde cai invariavelmente a mesquinhez duns centavos! Uns centavos aqui e ali, durante um dia inteiro, para sustentar uma familia para quem todo o salário era insufficiente!

O desolação!

Vem esta palestra toda, a propósito dum caso que presenciei, melhor, que se deu comigo... Seguia eu para casa, já de noite,

pensando... sei lá em quê, quando nisto, senti que alguém me tocava no ombro mausamente e logo me detinha, pondo-se-me na frente.

A' luz dum globo elétrico, fitei aquele respeitabilissimo importuno, na sua indumentaria humilde de operario: — fato de ganga azul, quadriculado de remendos, casaco de grosseiro tecido por cima.

— « O Cavalheiro, perdõe-me. Sou um pobre operario sem trabalho; venho pedir-lhe uma... esmola... »

Sem uma palavra, conhecedor como era do muito de miséria que por aí anda, dei-lhe uma moeda.

O homem murmurou um « muito obrigado » e, como o olhasse compadecidamente, abriu-me a sua alma simples de trabalhador.

« Sou serralheiro, senhor. Com esta crise despediram-me. Durante alguns dias, que bem poucos foram, valia-me das magras economias feitas, — sei lá com que sacrificios! — para sustentar uma familia numerosa, na esperança de que brevemente arranjaría emprego, fosse elle qual fosse! Não tive essa sorte! »

A voz molhada de lagrimas que ia sopeando, estrangulada em soluços afogados numa resistência heroica, foi sufocada por um curto silencio.

Reparei, mais então, mais naquele proletario que me estava interessando visivelmente e confortei-o com palavras animosas.

O homem, encolhendo os ombros num desalento, prosseguiu na narrativa da sua pungente odisseia.

« — Diz-se que um mal nunca vem só... e é verdade! Minha mulher adoeceu gravemente — tinha uma úlcera no estomago. Não havia dinheiro para pão, quanto mais para medicos!... »

Vendi do que possuía. Foi vendendo á medida que a fome de quatro filhos e a doença pernicioso da mulher iam exigindo sustento e remedios. »

« Um dia em que nada mais tinha que vender, mandei-a para o Hospital. »

E agora é o que o senhor está vendo; de noite, quando a escuridão mascára um pouco os rostos saio a procurar alguém que me dê uma esmola para acudir aos filhos! Procuro a noite para que me não vejam bem; córaria de vergonha se á luz do sol andasse... »

Involuntariamente, as minhas mãos tomaram as daquele três vezes desgraçado, — pela sua triste sorte, pela enfermidade da esposa e pela infelicidade de quatro crianças — a-

portando-lhas, como vivo

Uma gota ardente roton-me nas mãos. Olhei o rosto sincero do miser. Lágrimas de dôr brotavam-lhe das olhos quatro a quatro... De dôr? De porque não de desesperada revolta?

E ao sentir também nos meus afflorar o pranto, despedi-me bruscamen-to, deixando-o ali á espera da caridade...

Não sei porque razão me resolvi a relatar esta cena pungente. Apenas sei que, enquanto jantava, o meu pensamento andava por milhares de lares, numa romagem lúgubre.

Uma visão horrível, fantástica, me dominou: via, curvadas sobre o prato onde comia, quatro cabecitas loiras, abrindo as boquinhas esfo-meadas doloridamente...

1931. VINHA DOS SANTOS.

FELIZES CRIANÇAS!

A felicidade humana não consiste no ouro e na abundância material.

Consiste nos dotes morais, intelectuais e físicos.

Consiste no cumprimento exacto dos nossos deveres, na bondade dos nossos corações, e, sobretudo, na *Instrução* de que nos tornamos portadores.

Só ela—nos revela os mais reconditos mistérios da Natureza, fazendo-nos extasiar perante as mil maravilhas que se desdobram diante da nossa vista.

Só ela—nos ensina a conhecer e a compreender o Autor de tudo isto que vemos, ouvimos e sentimos, e da nossa própria existência!

Só ela—é o adorno, a joia preciosa que mais valorisa o homem quando este a sabe transportar de fronte alevantada e imparado pela virtude!

Só ela—é o farol que indica o porto a todos aqueles que lutam sobre as ondas avassaladoras da vida, ganhando o pão que sustenta o corpo!

Só ela—é capaz de fazer brilhar o homem no meio dos outros obscuros, como as estrelas nas voluptuosas trevas da noite escura!...

Por isso nos, encharcados na na onda sempre crescente de optimismo e no meio desta rudeza, apavorante que nos cerca, cla namos e clamaremos sem cessar!

Felizes aquelas crianças que teem um pai, uma mãe ou um superior de qualquer ordem, que, scientes da sua alta missão, não se habituam á vadiagem, ensinam-nhes o amor ao trabalho, educando-as sobre as bases d'uma sólida educação moral, e, sobretudo, mandando-as á escola para aprenderem a ler, escrever e contar.

Sim, senhores, porque ler, escrever e contar é uma trindade benéfica capaz de operar três milagres apreciabilíssimos na hum. nidade:

—Da vista aos cegos, ouvido aos surdos e fala aos mudos!

Dá vista aos cegos!... mas uma visão incomparavelmente superior aquella que nos transmitem os olhos do corpo, porque estes so nos permite ver verdadeiramente num circulo muito reduzido a nossa volta e tendem, quasi sempre, ordinariamente a enfraquecer no seu vigor conforme a idade que vai avançando, enquanto que os olhos do espirito auxiliados pelos telescópios da Instrução, tendem a elevar-se para o alto, até á morte do individuo.

Eles penetram (quantas vezes!) no espesso veu do desconhecido atravessando as cortinas que uma mão poderosa havia cerrado, e contemplando maravilhosos segredos!...

Observam, por intermedio das letras, o passado, e não raras vezes pre-veem o futuro!

Atravessam ligeiramente os oceanos e passeiam velozmente os continentes e ilhas, assim como nos espaços inini-

tos onde scintilam milhões de estrelas cadentes enchemam o mal com todas as suas ruidosas traficancias e descobrem o caminho do Bem tapetado pelas relvas macias da virtude e semeado de petalas de perdão, que caem com os suaves aromas da civilização e da paz, sobre o errante que pretende emendar-s!...

Ouvido aos mortos!... a lição que transmite os ecos do passado, de todas as eras remotas da civilização antiga, dos males que affligiram a humanidade, e dos beneficios que deliciosamente go-sou, etc.

Transmite também os ecos do presente e algo do futuro, do desenrolar dos acontecimentos em todo o orbz da terra!

Fala aos mudos!... fala que vibra e vibrará aos ouvidos de todos quantos a quizerem escutar sem que possam sêr obstaculo as más condições acusticas do recinto ou dos ruidos de qualquer som...

Pais, maes e superiores a cargo de quem estão confiados os pequeninos entes: Está breve a abertura dos templos sagrados da Instrução!

Correi, sem demora, a matricular os vossos filhos, esses que hão-de sêr amanhã os vossos sucessores, para que eles sejam iluminados pela luz bendita da verdade, a luz que sempre os guiará a bom termo no meio das tempestades desta vida, que os elevará ás mais altas culminancias do destino, abrindo-lhe de par em par as portas da civilização e erigindo-lhe o monumento que lhes há-de perpetuar as suas memorias atravez dos tempos!...

Governo da Ditadura e da República Portuguesa: Vós, senhores, lá do Alto, que tanto vos tendes empenhado numa obra de verdadeiro progresso material, para que esta Patria decaída, resurgindo, possa acompanhar as outras nações civilizadas, voltai, eu vos suplico! os vossos olhos a serio para a Instrução, semeando pelo país os templos da Luz, onde bons Apostolos possam evangelisar a gentiildade cega dos nossos campos!...

(Continúa)

A

Sociedade de Contabilidade de França

A Sociedade de Contabilidade de França—antiga Société Académique de Comptabilité de Paris—fundada em 5 de Junho de 1881, para a propagação do ensino comercial, a difusão e aperfeiçoamento da sciencia contabilística, comemora este ano o seu 50.º anniversario da sua fundação.

A idéa da fundação da Société de Comptabilité foi concebida em 1879 por um grupo de profissionaes (peritos, chefes de contabilidade, professores e publicistas).

Nasceu em uma época em que faltavam ás empresas commerciaes, industriaes e financieras, colaboradores que possuíssem uma perfeita instrução técnica.

Das academias sahia grande numero de advogados literatos, mas, em compensação, havia crise de homens praticos para o commercio e industria.

On dirait—escrevia em 1870 o sr. Jacques Siegfried—que chez nous on est encore à penser que le commerce est si peu de chose qu'il n'est bescin d'y préparer personne. De facto, nessa época (ensino com real estava para bem dizer, no seu embryão.

Os serviços prestados pela S. C. F. podem ser comparados aos da antiga Escola Prática do Comercio de S. Paulo, também fundada em uma época em que não havia profissionaes suficientes para as nossas empresas.

A S. C. F., nestes 50 anos de existência, viu passar pelos seus bancos milhares de auditores, prepararam-se inumeros professores em sciencias commerciaes. Gratuitamente, por meio da palavra, da pena, da accão, os seus funda-

dores, os seus dirigentes—entre os quaes destaco os nossos illustrados colegas srs. G. Raymondin e Maurice Thouygnon—divulgaram em toda a parte os principios da ordem e do methodo. Embora dispondo de um orçamento redissidissimo, mercê do desinteresse e abnegação dos seus membros, venceu e triunfou. Criou cursos gratuitos; organizou concursos, exames e conferencias; estabeleceu uma grande biblioteca e publicou muitos trabalhos do seus mais conspicuos associados.

Citamos, entre outros os seguintes livros: «Les Experts Comptables devant l'opinion» — «Experts libres et experts judiciaires». — «Bibliographie méthodique des ouvrages en langue française parus de 1513 a 1903 sur la sciense des comptes» — «La Verité Comptable en Marche».

(1914-1928), da lavra do brilhante estylista Sr. Georges Raymondin, fundador da Compagnie des Experts Comptables de Paris: — «Le Code des Comptables», «Les Prud'hommes employés», «Communication, représentation et force probante des livres de commerce en justice», pelo sr L. Rachou; «La Comptabilité prévue», pelo sr. Maurice Thouygnon; — «Les Experts Comptables», — «Etude technique sur la contravention des écritures journalières», «Du rôle des commissaires vérificateurs dans: les sociétés anonymes», pelo Sr. Gabriel Faure; «Commissaires aux Comptes», pelo Sr. Rosenfeld; «De la Tenue des livres sur feuilles mobiles au point de vue comptable et juridique», pelos C. Srs. Faure e L. Bachou.

Merecem, e continua merecendo, os mais francos elogios e o incondicional apoio dos homens de valor e intellectual dos srs. Hérisson, ex-ministro de commercio; de Hérédia, ex-ministro das Obras Publicas—uma capacidade em materia de questões escolares e profissionaes—; Rouvier, ex-ministro das Finanças; F. Passy, economista; E. Léauté, publicista; Jourdan, director da Escola des Hautes-Etudes Commerciales; Siegfried, ex-ministro do Comercio; Victor Legrand, antigo Presidente do Tribunal do Comercio do Sena.

Constituiu uma obra fecunda e duradoura que continua merecendo as mais entusiasticas apreciações, os mais calorosos aplausos das maiores personalidades da nossa classe.

O programa de ensino da sociedade—elaborado conscientemente—abrange, em suas linhas geraes, o estudo do commercio, mathematicas, contabilidade commercial, industrial e financeira, etc.

Em 1892, com exito brilhantissimo, inaugurou um curso de contabilidade militar sob a direcção do sr. Alfredo Sonhalder, do 31.º regimento territorial.

Durante a guerra, não obstante o teatro das operações estar a poucos kilometros de Paris, as suas aulas não foram interrompidas.

Houve apenas uma modificação: os professores eram mais idosos (pois deixavam a sua aposentadoria para virem substituir os honens validos que partiam para o front) e os auditores, mais moços.

As suas secções funcionaram com toda a regularidade, com excepção de Valenciennes (Nord) que ficou isolada temporariamente.

Terminada a guerra, reencetou a S. C. F. todos os seus trabalhos.

Em 25 de Agosto de 1916, foi reconhecida oficialmente pelo Governo Francés.

E', com a maxima satisfação, que, pelas colunas d'«O Espozendense», ao mesmo tempo que o faço pela «Revista Brasileira de Contabilidade» envio, aos nossos excelentes confrades franceses, ao recordar, rapidamente, nestas linhas, o passado brilhante da S. C. F., cheio de serviços á custa da contabilidade, as minuas mais sinceras e cordeaes felicitações pelo seu 50.º anniversario.

S. Paulo (Brazil)—1931.

Emilio de Figueiredo.

(C. B. S., C. F.)

O ESPOZENDENSE, E A EXPOSIÇÃO DO LINHO E DA Lã EM BARCELOS

Da Junta Geral do Districto da cidade de Braga, recebemos com o n.º 1431, o seguinte officio que passamos a transcrever:

Braga, 30 de Setembro de 1931
Ao... Sr. Director de
«O ESPOZENDENSE»
Espozende

É-me particularmente grato comunicar a V... que este Corpo Administrativo, em sua sessão de 17 do corrente, aprovou por unanimidade, uma Moção do vogal Ex.º Sr. António Lopes de Carvalho em que se presta justa homenagem ao brilhante jornal de V... pela colaboração acentua-lamente regionalista que deu á Exposição do Linho e da Lã, levada a efeito na cidade de Barcelos, contribuindo assim eficazmente para o bom exito da-quele certamen.

Saúde e Fraternidade.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Alvaro Candido F. da Silva.

OS VENCIDOS DA VIDA

FALECIMENTOS

Minado pela tuberculose, faleceu em fins do mez passado Antonio Martins Lêdo da freguezia de Belinho.

Não é o simples relato dum contere-rano que tomba que me leva a escrever estas linhas, mas sim chamarmos a atenção, para que os que ahí mourem não se iludam com a vida que por aqui se passa, sempre cheia de imprevidos, os mais tetricos e tortuosos!

A falange dos tuberculos ha-de fatalmente aumentar dia a dia, pois ha tantos, que definham dia a dia, vencidos na vida, por se verem de um dia para o outro jogados á rua, sem sequer ter quem os retenha—pois os que se encontravam empregados, ja nada mais ganhavam que o suficiente—e parcamente para se manter,—e, como acima deixo dito—jogados á mercê da sorte, andam de lado em lado, mendigando um emprego, e solicitando d'um amigo um auxilio para a mitigação da fome que os persegue.

Este, que tombou e que descança e na campa numero 61.776 do cemiterio de S. Francisco Xavier, era um dos moços que perseguido pela adversidade, não a demonstrava, sofria em silencio e só quando se encontrava completamente vencido é que se manifestou, tendo o auxilio do seu amigo e primo, que já lhe tinha angariado a passagem para retomar á Patria, e quando exactamente havia de embarcar é que a morte tomou conta d'ele.

Teodoro Martins Lêdo, que foi o seu amigo inseparavel, em tudo e por tudo, receioso que lhe não foi util, porque o destino assim o quiz.

Acompanhou-o por fim á ultima guardida, assim como os companheiros Antonio Alves da Cunha, Marcelino Gonçalves da Costa, Manoel Alves da Cunha, José Alves da Cunha, Joaquim Martins da Costa e outros, cujos nomes nos falla a memoria.

Relatando este falecimento, quero chamar a atenção para o povo da minha terra, para que estendam as vistas para lugares outros, onde os seus braços sejam mais queridos e estimulados.

Rio de Janeiro—13-9-931.

A. Eiras.

Assina o ESPOZENDENSE?

Casualidades...

Num magnifico dia de verão, caminhava eu, encostado ao meu bordão, por uma das estradas, que de Viana se dirige para Ponte de Lima. Sentia-me cansado de sonhar, e gozar o belo aspecto da natureza; a grande caminhada cansara-me os membros, e o calor enfraquecia-me o meu já cansado cérebro. Não era porque tivesse dado uma grande caminhada a pé, ou tivesse já perdido as forças. Parti da cidade de manhã muito cedo; ainda no céu se viam estrelas. Assentei-me à margem da estrada, conversando com pessoas que passavam. Colhi ervas, desfazia flores e assim sonhando e brincando como uma meiga criança, apenas tinha feito três leguas de caminho, quando o sol já começava a despedir-se de nós.

Entretanto ouço um trotar de cavalos. Quem havia de ser? Um enorme carro que se avistava ao longe entre uma espessa nuvem de poeira. Quando o mesmo se encontrava mais próximo, fiz sinal ao cocheiro, que me saudou amigavelmente, com ar de quem me conhecia.

Travou a viatura. Entrei. Ainda não me tinha sentado, e já os fogosos cavalos, retomavam o seu trote cadenciado. No carro, só viajava uma senhora dos seus quarenta e tal anos. Era calada. Senhora de poucas falas. Durante alguns minutos interti-me a contemplar as arvores, que desfilavam umas atrás das outras, com rapidez. Não havendo mais assumpto que me servisse de distracção, fui fazendo uma descrição da minha companheira de viagem: As feições meigas. O traço era simplorio, mas não deixava de ser rico. A imobilidade dos enormes olhos, que conservava abertos, indicavam que naquele momento, alguma coisa de maior a preocupava.

Depois de prolongado silencio, aventurei-me a dirigir-lhe uma frase banal:

Está hoje muito calor, não é verdade!

Sobressaltou-se, voltou-se para mim, e respondeu-me sêcamente.

A seguir voltou novamente os olhos, e tomou a primeira posição. Entendi que não devia alargar o conhecimento com tal senhora, visto ser tão avára de palavras, e tão pouco dada à conversa.

Pouco tempo antes de chegar ao terminus da minha viagem, reflecti naquela maneira como o cocheiro me salvou. Mandei parar o carro para saltar. Perguntei-lhe se me conhecia.

Respondeu-me que sim, e que já tinha sido cocheiro em casa de meus Pais, quando eu era pequeno. Ao saber disto, dei-lhe um apertado abraço como prova de amizade. Paguei-lhe o meu lugar, e o pobre homem seguiu o seu caminho.

Se tal passeio não dou, deixava de ver um humilde homem, que durante a minha infancia tambem me tinha tratado.

Tudo isto são casualidades

Viana.

D. G.

Regata no Cavado

Realizou-se no ultimo domingo como annunciámos no ultimo numero deste jornal, no estuario do nosso Cavado, a regata promovida por uma Comissão de cavalheiros desta vila que a levaram a efeito com exito brilhante, a quem damos os nossos parabens,

COLEGIO DOS ORFÃOS DE S. CAETANO

Já retiraram ao seu collegio em Braga, os pequeninos orfãos que aqui se encontravam a uso de banhos do mar.

Na ultima terça feira, antes da sua partida, e com o seu illustre director e nosso presudo a nigo sr. P.º Candido Lima das Eiras, fizeram as suas despedidas acompanhados da banda de musica e distribuindo cartões de agradecimento ás pessoas mais gradadas da vila, dizem do-nos adeus até ao ano.

ARRENDAR-SE

A pertencente ao sr. Angelino do Vale Lima, na rua Direita desta vila, onde teve o estabelecimento de Fazendas o sr. Eugenio Reis, alugando-se os altos do mesmo predio com servidão separada. Tem quintal e poço.

Para tratar com o seu proprietario

Colegio Franco-Lusitano

FUNDADO EM 1923 PARA OS DOIS SEXOS

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Internato, semi-internato e externato

Lecciona instrução primária e secundária, música, labores, etc. Educação moral e religiosa cuidada. Alimentação sã. Boa Higiene.

Pede-se aos Ex.ºs Pais a maior pontualidade da entrada dos alunos, visto ser obrigatória para todos a matricula oficial e terminar o prazo em 31 de Outubro.

Reabre no dia 8 de Outubro.

Recebem-se desde já inscrições e pedidos de informações.

A Directora,

Renée Mestre Vieira.

CAFÉ RESTAURANTE SUAVE-MAR
DE CIRILO MIRANDA

Rua 1.º de Dezembro, 10, 11 e 12

ESPOZENDE

Todas as pessoas que desejem comodidade, conforto e esplendido serviço de cozinha, procure este bem montado café restaurante na rua principal da vila, na mais elegante artéria. Tem os melhores vinhos da região, finos do Porto, frutas, etc. Instalações proprias com a maior limpeza e preços rasoaveis.

Experimente o publico.

O ANIVERSARIO DO «ESPOZENDENSE»

Com o proximo numero a sahir em 10 do corrente, termina este semanario o seu 43 ano de publicação.

O n.º 1220 será o primeiro do ano 44 a sahir em 17 do corrente, para o qual pedimos a colaboração dos nossos dedicados amigos.

*

Já se encontra entre nós de regresso de Paris, onde passou a temporada das ferias, a Ex.ª Sr.ª D. Renée Mestre Vieira, distincta Directora do Collegio Franco Lusitano, desta vila, acompanhada de sua bondosa mãe.

*

Para Vila Cova, concelho de Barcelos, retirou ha dias, com sua ex.ª familia, o sr. Fradique Corte Real Vasconcelos, que aqui se encontrava a uso de banhos do mar.

*

Tambem para a sua quinta de Curutelo, Ponte do Lima, se ausentou a semana passada o sr. Valentin Ribeiro da Fonseca, desta vila.

*

Para a sua quinta nas Marinhas, retirou d'aqui a familia Lopes de Faria, a tratar das colheitas.

*

Esteve em Chaves, em serviço oficial, donde já regressou, o ex.º sr. Dr. Mario Gonçalves Viana, com sua ex.ª esposa.

*

Vimos ultimamente, em Fão, onde vieram passar alguns dias, o nosso bom amigo sr. Francisco de Abreu, digno e zeloso oficial de finanças em Braga, e sua ex.ª esposa D. Amelia de Abreu.

*

Esteve entre nós alguns dias, de visita a sua mãe, que tem estado doente, o sr. Estevam Hipolito Baptista, dig.º 2.º sargento do nosso exercito, em Vendas Novas, para onde já retirou na ultima segunda feira.

Este nosso amigo visitou tambem a nossa redacção, motivo porque sinceramente lhe agradecemos.

VIDA OPERARIA

Associação das Quatro Artes da Construção Civil Marinhas—Espozende.

No passado domingo, na sede desta presante colectividade, realizou-se uma sessão preparatoria para tratar e estudar assuntos varios de caracter associativo e de utilidade para a classe.

A sessão foi presidida e secretariada pelos camaradas Manoel Rodrigues, Manoel Cruz e Manoel Fernandes, respectivamente.

Durante os trabalhos o presidente efectivo, desta Associação, atendendo a varias circumstancias, apresentou a sua demissão, sendo eleito para o substituir o companheiro Manoel Rodrigues. Como vice-presidente ficou Manoel da Cruz.

O presidente dimissionario foi um dos principais fundadores da nossa querida Associação e um trabalhador incansavel da causa comuni, merecendo, por isso, e pelas suas qualidades de caracter a nossa maior estima.

Embora afastado da presidencia, esperamos que continue a dispensar a sua especial dedicacção e actividade á classe, para prestigio e engrandecimento da mesma.

Só com tenacidade e dentro das normas da ordem é que o proletariado conquistará as regalias a que tem juz. C.

CONCURSO DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Mais de 200 contos de premios distribuidos pela ultima lotaria de cada mez a quem apresentar unciamente 100 etiquetas das caixas de lumes da Fosforeira.

Vejam as condições do concurso e a relação dos valiosos premios em todos os estabelecimentos.

Exijam sempre em todas as casas os fosforos da Fosforeira.

EDITAL

N.º 25

O cidadão Padre Manuel Martins de Sá Pereira, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende, servindo de presidente

Faz publico que por deliberação Camararia tomada em sessão ordinaria d'esta Comissão de 19 do corrente, a contar do proximo dia 1 de Outubro entra em cobrança o seguinte imposto sobre o vinho votado por esta Comissão em sessão de 15 de Dezembro de 1930 a saber:—

100\$00 sobre pipa de 500 litros de vinho que porventura dê entrada n'este concelho sem guia da Comissão de Viticultura.

Quando porém o vinho venha acompanhado de guia, o imposto a pagar por pipa de 500 litros será de 25\$00 sobre o vinho verde e de 30\$00 sobre o vinho americano.

Para os efeitos legais se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 21 de Setembro de 1931. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, crefe de secretaria o subscrevi

O Presidente da Camara,
Manuel Martins de Sá Pereira.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Arcosa—Fão. Reparacções gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

COMPRA-SE TUDO
E POR BOM PREÇO

Molilias antigas e modernas, louças, maquinas de costura, sedas e damascos antigos, talheres, selos e objectos antigos de valor.

Para esclarecimento nesta redacção.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interêsse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Vendas por junto e a retalho.

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, TOPOGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.º Sr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Pedidos à Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

TERRAS PORTUGUESAS

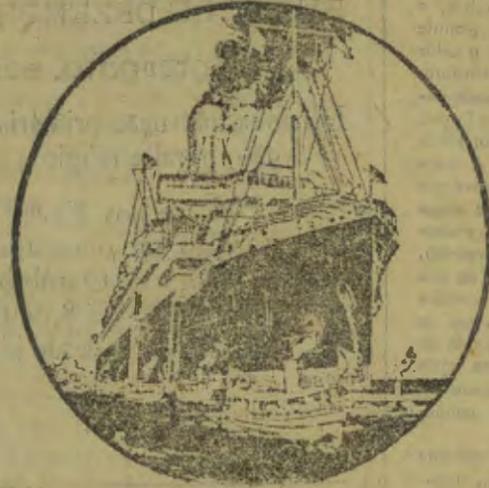
ARQUIVO HISTORICO CORAGRAFICO

Publicação aos fasciculos

Cada fasciculo, de 16, 32 ou 64 paginas, custará 2\$50, 5\$00 ou 10\$00 escudos, franco de porte e a cobrança. Desde já se aceitam assinaturas. Dirigi toda a correspondência a Baptista de Lima, publicista e jornalista, Póvoa de Varzim.

Nesta vila recebe assinaturas a Livraria Espozendense sem aumento do custo.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

Darro em 28 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESEADO em 11 em de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres
Desna em 9 de Dezembro para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Asturias em 12 Novembro para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Bueno-Ayres.

Alcantora em 2 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Almanzora em 23 de Novembro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bilhetes à vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escretores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Archeologia-Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escretores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, a nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tecnica: médica botânica zoológica, química, física, etc) Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literário scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente à Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varivel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração—Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE—Espozende.